



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0241/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 05/09/2025

Ministro da Saúde saudita discute cooperação com ministro das Comunicações da Síria



O ministro da Saúde saudita, Fahad Al-Jalajel, recebeu ontem quinta-feira em Riade o ministro sírio das Comunicações e Tecnologia de Informação, Abdulsalam Haykal (à esquerda).

O ministro da Saúde saudita, Fahad Al-Jalajel, reuniu-se ontem quinta-feira em Riade com o ministro sírio das Comunicações e Tecnologia de Informação, Abdulsalam Haykal. A reunião abordou maneiras de fortalecer a cooperação conjunta em saúde digital e destacou os benefícios das tecnologias modernas no avanço do sistema de serviços de saúde.

As discussões também se concentraram em mecanismos para trocar conhecimentos e explorar oportunidades conjuntas para alavancar tecnologias digitais na melhoria da qualidade dos cuidados de saúde, aumentando a eficiência dos serviços de saúde e promovendo uma sociedade mais saudável e sustentável. Como parte da visita, Haykal visitou o Hospital Virtual SEHA e o Centro de Comando e Controle do Ministério da Saúde, parte da transformação digital da saúde do Reino. A reunião teve como objectivo melhorar a cooperação conjunta por meio da troca de conhecimentos e do desenvolvimento de parcerias técnicas, fortalecendo a infraestrutura digital e melhorando os serviços avançados de saúde. **Fonte-Arab News.**

Fórum saudita-jordaniano visa laços mais fortes com o sector privado



Organizado pela Federação das Câmaras Sauditas e pela Câmara de Comércio da Jordânia, o Saudi-Jordanian Business foi inaugurado em 3 de setembro com o objectivo de desenvolver uma visão econômica conjunta e desbloquear novas oportunidades de comércio e investimento.

A cooperação do sector privado entre o Reino da Arábia Saudita e a Jordânia deve se fortalecer à medida que mais de 250 líderes empresariais e autoridades se reuniram em Amã para um fórum de negócios.

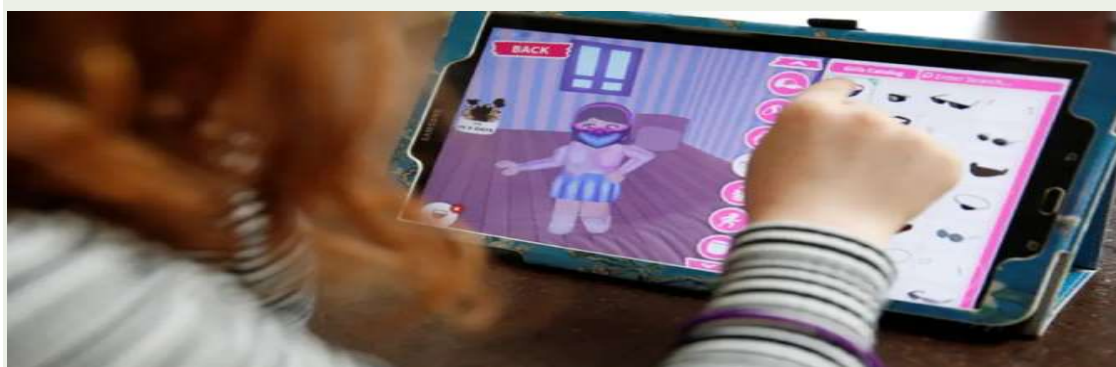
Organizado pela Federação das Câmaras Sauditas e pela Câmara de Comércio da Jordânia, o Saudi-Jordanian Business, foi inaugurado em 3 de setembro com o objectivo de desenvolver uma visão econômica conjunta e desbloquear novas oportunidades de comércio e investimento, informou a Agência de Imprensa Saudita.

A delegação saudita, liderada pelo presidente da Federação, Hassan Al-Huwaizi, incluiu proeminentes empresários, investidores e funcionários dos ministérios da economia e planejamento, indústria e recursos minerais, investimento e da Autoridade Geral de Comércio Exterior. Isso ocorre quando o comércio entre os dois países continua a crescer, com as exportações jordanianas para o Reino da Arábia Saudita atingindo 612 milhões de dinares jordanianos (US\$ 863 milhões) no primeiro semestre de 2025, acima dos 513 milhões de dinares do ano anterior. As importações do Reino também subiram para 1,4 bilhão de dinares, em comparação com 1,3 bilhão de dinares no mesmo período de 2024.

Al-Huwaizi destacou o papel do fórum no estímulo a iniciativas econômicas e na criação de novas oportunidades de investimento na região, observando que a edição deste ano visa marcar uma mudança qualitativa nas relações entre os sectores privados saudita e jordaniano. O ministro da Indústria, Comércio e Abastecimento da Jordânia, Yarub Qudah, disse que as relações econômicas entre os dois países devem ser traduzidas em parcerias práticas que atendam a interesses mútuos. Ele acrescentou que o comércio da Jordânia com o Reino da Arábia Saudita está quase no mesmo nível do comércio com os EUA. Referindo-se aos acordos de livre comércio da Jordânia com a UE, EUA e Canadá, Qudah disse que os esforços conjuntos entre empresas jordanianas e sauditas poderiam maximizar seus benefícios. Ele também ressaltou a necessidade de explorar novos mercados regionais e globais, apontando a reconstrução na Síria como uma oportunidade chave para a cooperação directa. O ministro do Investimento da Jordânia, Tareq Abughazaleh, destacou a importância dos comitês sectoriais conjuntos para facilitar as operações comerciais e estimular os fluxos de capital.

O presidente da Câmara de Comércio da Jordânia, Khalil Al-Haj Tawfiq, elogiou o apoio do Reino da Arábia Saudita à economia da Jordânia, observando que os investimentos sauditas ultrapassaram US\$ 15 bilhões. Paralelamente, o Conselho Empresarial Conjunto Saudita-Jordaniano realizou uma reunião para explorar maneiras de aprofundar os laços comerciais. O fórum também contou com apresentações do lado saudita sobre oportunidades de investimento sob a Visão Saudita 2030, abrangendo procedimentos de entrada e apoio institucional para investidores estrangeiros. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita ordena que Roblox suspenda bate-papos no jogo e empresa nomeie moderadores árabes



Roblox suspendeu bate-papos de voz e texto no jogo em todo o Reino.

A Roblox confirmou que cumpriu os requisitos da Comissão Geral de Comunicação Audiovisual do Reino da Arábia Saudita, que incluem a suspensão de bate-papos de voz e texto no jogo em todo o Reino. A mudança visa aumentar a segurança digital para crianças e usuários jovens. Em um comunicado, a empresa disse: "Após discussões com várias entidades governamentais, incluindo a Comissão Geral de Comunicação Audiovisual do Reino da Arábia Saudita, estamos comprometidos em aprimorar nossos recursos de comunicação e moderação de conteúdo em árabe para garantir uma experiência mais segura para os jogadores". A Roblox observou que contará com tecnologias avançadas de inteligência artificial, bem como moderadores especializados em língua árabe para supervisionar o conteúdo, enquanto a suspensão dos recursos de bate-papo no Reino permanecerá temporariamente em vigor até que ferramentas mais eficazes sejam desenvolvidas. "Esta etapa reflete nosso compromisso de trabalhar em estreita colaboração com a GCAM para construir uma plataforma que atenda às necessidades da comunidade de jogos e criativa no Reino", acrescentou a empresa, "ao mesmo tempo em que apoia o desenvolvimento de habilidades, educação e a crescente economia do criador".

O GCAM enfatizou que essas medidas fazem parte dos esforços mais amplos do Reino da Arábia Saudita para proteger as crianças e a sociedade dos efeitos negativos dos jogos online. A comissão disse que o acordo com a Roblox resultou no fornecimento de um ambiente digital mais seguro para crianças, adolescentes e jovens no Reino e na região em geral, promovendo valores positivos e evitando resultados comportamentais prejudiciais. Ele enfatizou que o Reino da Arábia Saudita demonstrou sua influência regional e global por meio da conformidade da Roblox, incluindo o bloqueio de resultados de pesquisa inadequados e indecentes na plataforma. Proteger os jovens dos riscos digitais, acrescentou o GCAM, é uma prioridade para o Reino, que continua

avançando em planos estratégicos para monitorar conteúdo, desenvolver mecanismos de denúncia e incentivar o uso positivo de tecnologias modernas. A comissão apontou que essas medidas reflectem o forte impacto regulatório do Reino na remoção de conteúdo nocivo e, ao mesmo tempo, preservam os recursos criativos que ajudam os jovens a desenvolver habilidades, aprender e contribuir para o crescimento da economia criativa. A mudança faz parte de uma série contínua de iniciativas destinadas a garantir um ambiente digital seguro que capacite as gerações futuras a inovar, criar e gerenciar conteúdo de forma eficaz.

O GCAM explicou ainda que a suspensão dos recursos de bate-papo foi introduzida como uma medida temporária até que ferramentas mais eficazes para a moderação de conteúdo digital árabe sejam finalizadas. Ele disse que as acções tomadas demonstram o compromisso do Reino da Arábia Saudita em construir parcerias eficazes com plataformas globais para criar um espaço digital que se alinhe com a cultura saudita e árabe, atendendo às necessidades de jogadores e criadores. A decisão provocou reacções mistas entre os pais, com alguns saudando a mudança e outros expressando reservas.

Noor Fadel, mãe de dois filhos, disse: "Eu tenho uma perspectiva diferente. A beleza do jogo está na interação - voz, recursos visuais e escrita. Com a supervisão adequada dos pais, as crianças podem aprender comunicação, linguagem e escrita. Mas eu entendo essa decisão para o bem maior."

Mashaël Al Sahli, cujas filhas estão no ensino fundamental, apoiou a medida, dizendo: "As crianças passam longas horas nesses jogos, e suspender os bate-papos reduz os riscos, especialmente porque muitos pais não podem monitorar tudo o tempo todo".

Haneen Said, mãe de dois adolescentes, considera a medida positiva, mas que deve permanecer temporária: "Eu apoio a regulamentação, não a proibição. Espero que os recursos de bate-papo retornem assim que ferramentas de monitoramento eficazes estiverem em vigor, porque nossos filhos também precisam de interação e aprendizado por meio dessas plataformas." **Fonte-Arab News.**

Embaixada dos Camarões em Riade comemora o 53º dia nacional



O embaixador dos Camarões no Reino da Arábia Saudita, Iya Tidjani, posa com convidados na recepção do Dia Nacional.

A Embaixada dos Camarões em Riade marcou o 53º dia nacional do seu país na passada quarta-feira em um evento realizado sob o tema "Exército e nação unidos por um Camarões voltado para a paz e a prosperidade". Falando na ocasião, o embaixador dos

Camarões no Reino da Arábia Saudita, Iya Tidjani, disse: "A Embaixada de Camarões, minha esposa e eu damos as boas-vindas a todos vocês no Palácio Cultural para a celebração do 53º dia nacional. O dia nacional de Camarões é comemorado todos os anos em 20 de maio, uma data que desde 1972 marca a reunificação de Camarões Ocidentais e Camarões Orientais em um estado unitário. "Devido a restrições de agendamento, fomos obrigados a adiar a celebração aqui em Riade. Estamos satisfeitos por você ter conseguido incluir este importante evento em seu programa e se juntar a nós para celebrar, com alegria compartilhada, a unidade renovada do nosso país", acrescentou.

O embaixador agradeceu ao prefeito de Riade, Príncipe Faisal bin Abdulaziz bin Ayyaf, e às autoridades sauditas por homenagearem a cerimônia, acrescentando: "Isso é, sem dúvida, uma prova das excelentes relações de cooperação que existem entre os dois países".

Tidjani saudou as relações florescentes entre seu país e o Reino. "De facto, desde 1966, ano em que as relações diplomáticas foram estabelecidas entre os dois países, essas relações continuaram a se aprofundar e se diversificar – politicamente, economicamente, no campo da segurança e culturalmente – no interesse comum de ambas as nações", disse ele. "Este desenvolvimento positivo é o resultado da vontade inabalável e repetidamente reafirmada de Paul Biya, presidente de Camarões, e do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman." O embaixador destacou a assinatura de um acordo geral de cooperação entre seu país e o Reino da Arábia Saudita, ratificado em 2023. Serve como uma base legal concreta sobre a qual as relações podem ser desenvolvidas, disse ele. "Estou firmemente convencido de que este marco servirá para fortalecer e expandir ainda mais nossos intercâmbios, particularmente nas áreas de investimento, comércio, mineração, agricultura, turismo, desporto e além", acrescentou Tidjani.

"Gostaria de aproveitar esta oportunidade para reiterar aos empresários e às empresas sauditas nos sectores público e privado que a Embaixada de Camarões em Riade, bem como o consulado geral em Jeddah, permanecem totalmente à sua disposição. Também estamos preparados para facilitar e organizar conexões com seus homólogos nos Camarões", disse ele.

O embaixador elogiou o Reino da Arábia Saudita por desempenhar um papel importante na política global, inclusive por meio do comércio e das finanças, o compromisso do Reino em promover a solidariedade e fortalecer a unidade dentro da Ummah, bem como seus esforços para promover a paz e a estabilidade no Médio Oriente e além.

O Reino da Arábia Saudita é um parceiro-chave dos Camarões, com ambos os países compartilhando perspectivas semelhantes em muitas questões internacionais importantes, disse Tidjani. Ele elogiou o Reino por mobilizar o Fundo Saudita para o Desenvolvimento e uma caravana médica em ajuda aos Camarões. Esta última é enviada anualmente desde 2000 para prestar cuidados médicos vitais à população camaronesa.

Tidjani destacou as próximas eleições presidenciais dos Camarões em 12 de outubro. A diáspora do país no Reino pode exercer seus direitos de voto comparecendo às secções eleitorais, disse ele. Três secções eleitorais serão abertas na embaixada em Riade e no consulado geral em Jeddah no dia da eleição, das 8h às 18h. **Fonte-Arab News.**

Escócia impedirá empresas de armas de fazer negócios com Israel



O primeiro-ministro John Swinney faz um discurso pedindo ao Parlamento escocês que reconheça o Estado da Palestina, em 3 de setembro de 2025.

O governo escocês vai mudar as suas regras sobre apoio financeiro aos fabricantes de armas para impedi-los de fazer negócios com países justificadamente acusados de genocídio. O primeiro-ministro escocês, John Swinney, fez o anúncio depois de pedir ao Reino Unido que se juntasse a um caso no Tribunal Internacional de Justiça contra Israel. Ele disse que as empresas de defesa na Escócia precisariam provar que não fazem negócios com os militares israelenses se quiserem assistência financeira no futuro.

Swinney disse ao parlamento escocês: "A escala do sofrimento (em Gaza) é inimaginável. Ninguém pode ignorá-lo. Devemos enfrentar esta crise com urgência, compaixão e um compromisso inabalável com a responsabilidade." A agência de negócios Scottish Enterprise e o Scottish National Investment Bank foram instruídos a não oferecer apoio financeiro a empresas que violem os novos regulamentos. Enquanto isso, os laços comerciais com Israel serão resfriados, com a Scottish Enterprise também sendo instruída a não ajudar em novos acordos de exportação de produtos não militares com o país. **Fonte-Reuters.**

Paquistão e Qatar realizam segunda ronda de negociações de Cooperação Militar



O principal oficial militar do Paquistão, general Sahir Shamshad Mirza, conversou com líderes do Qatar ontem quinta-feira como parte da segunda ronda do Comitê Superior de Cooperação Militar (HMCC, na sigla em inglês), uma plataforma bilateral para o diálogo de defesa e segurança, disseram os militares. Mirza, que actua como presidente

do Comitê Conjunto de Chefes de Estado-Maior (CJCSC), encontrou-se com o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Sheikh Saoud bin Abdulrahman Al Thani, e com o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do Qatar, tenente-general Jassim Mohammad Ahmed Al-Mannal, durante sua visita oficial a Doha. "Ambos os lados discutiram a evolução da dinâmica de segurança regional e reafirmaram seu compromisso compartilhado com a paz e a estabilidade em nível regional e global", disse o Inter-Services Public Relations (ISPR) em um comunicado. Acrescentou que Mirza "destacou os laços fraternos históricos entre as duas nações e discutiu as dimensões futuras da cooperação nos domínios de defesa e segurança no âmbito do HMCC".

A liderança civil e militar do Qatar, de acordo com o ISPR, "reconheceu o papel central e responsável do Paquistão em garantir a estabilidade regional e apreciou o profissionalismo e os sacrifícios das Forças Armadas do Paquistão na luta contra o terrorismo".

O Paquistão e o Qatar compartilham laços estreitos de defesa, incluindo treinamento militar, exercícios conjuntos e cooperação estratégica. A visita segue intercâmbios regulares de alto nível, incluindo a reunião de 2023 entre o então chefe das forças armadas do Qatar, tenente-general Salem Hamad Eqail Al-Nabet, e o Chefe do exército do Paquistão, Asim Munir, para discutir a segurança regional. **Fonte-Reuters**

O serviço da Qatar Airways de Doha para os resorts sauditas no Mar Vermelho começará em outubro



Os voos conectarão os visitantes a locais naturais e culturais na costa do Mar Vermelho do Reino Saudita.

Voos directos do Aeroporto Internacional de Hamad, em Doha, para o Aeroporto Internacional do Mar Vermelho, na costa oeste do Reino da Arábia Saudita, começarão no próximo mês sob um acordo de parceria entre a Qatar Airways e a incorporadora imobiliária Red Sea Global.

O primeiro voo programado decolará, 21 de outubro, terça-feira, e três voos estarão disponíveis a cada semana, disseram as empresas. "Esta parceria com a Qatar Airways marca um passo fundamental para consolidar a posição de nossos destinos como um centro global de luxo e sustentabilidade", disse John Pagano, CEO da Red Sea Global,

uma empresa de desenvolvimento imobiliário e turístico com sede em Tabuk que faz parte do Fundo de Investimento Público Saudita. Os voos conectarão os visitantes a locais naturais e culturais na costa do Mar Vermelho do Reino e atenderão aos recentes desenvolvimentos do turismo de luxo lá, acrescentou.

Badr Al-Meerm, CEO do grupo Qatar Airways, disse: "Com este lançamento, os viajantes agora podem acessar essas experiências únicas com a melhor companhia aérea do mundo, por meio de nosso hub e base de operações no Aeroporto Internacional de Hamad". O Aeroporto Internacional do Mar Vermelho recebe visitantes de Jeddah e Riade em voos da Saudia desde 2023 e de Dubai em serviços da flydubai desde 2024.

O destino turístico do Mar Vermelho, parte do plano Visão Saudita 2030 do Reino para o desenvolvimento e diversificação da economia nacional, actualmente possui cinco resorts de luxo, incluindo o St. Regis Red Sea e o Nujuma Ritz-Carlton Reserve. Após a conclusão em 2030, dizem os desenvolvedores, o destino de turismo regenerativo na costa oeste do Reino da Arábia Saudita incluirá 50 hotéis e mais de 1.000 propriedades residenciais espalhadas por seis locais e 22 ilhas, e deve atrair 1 milhão de visitantes por ano. **Fonte-Arab News.**

Papa Leão levanta "situação trágica em Gaza" em encontro com presidente israelense



O presidente de Israel, Isaac Herzog, à esquerda, se encontra com o Papa Leão XIV na biblioteca particular do papa durante uma audiência privada no Vaticano, ontem quinta-feira, 4 de setembro de 2025.

O papa Leão discutiu a "trágica situação em Gaza" durante uma reunião ontem quinta-feira com o presidente israelense, Isaac Herzog, e pediu um cessar-fogo permanente no enclave palestino, informou o Vaticano.

O pontífice também pediu a libertação dos reféns remanescentes mantidos pelo grupo militante palestino Hamas, disse o comunicado, e reiterou o apoio do Vaticano a uma solução de dois Estados para o conflito israelense-palestino de décadas. "Esperava-se uma rápida retomada das negociações ... para garantir a libertação de todos os reféns, alcançar urgentemente um cessar-fogo permanente, facilitar a entrada segura de ajuda humanitária nas áreas mais afectadas e garantir o pleno respeito ao direito humanitário", disse o comunicado.

Herzog já havia agradecido a Leo pela reunião de ontem quinta-feira em um post no X, e disse que recebeu uma "recepção calorosa" no Vaticano. "Os líderes religiosos e todos

os que escolhem o caminho da paz devem se unir para pedir a libertação imediata dos reféns como um primeiro e essencial passo em direcção a um futuro melhor para toda a região", disse o presidente. O Vaticano não divulgou imediatamente mais detalhes sobre a reunião e não disse quanto tempo Leo e Herzog passaram juntos.

O Vaticano divulgou fotos dos líderes se cumprimentando no palácio apostólico do Vaticano. Em uma imagem, os dois estão posando lado a lado, sem sorrir.

Leão, eleito pelos cardeais do mundo em maio para substituir o falecido papa Francisco, no passado adoptou um tom mais cauteloso do que Francisco ao falar sobre a campanha militar de Israel em Gaza. Francisco, que liderou a Igreja por 12 anos, tornou-se um crítico frequente de Israel. Ele sugeriu um estudo sobre se Israel estava cometendo genocídio contra o povo palestino, o que provocou fortes críticas de autoridades israelenses.

Leo recentemente intensificou seus apelos pelo fim da guerra em Gaza. Na semana passada, ele emitiu o que chamou de "forte apelo" pelo fim durante sua audiência pública semanal. A divulgação de ontem quinta-feira do Vaticano foi notavelmente mais longa do que o habitual para declarações sobre o encontro do papa com líderes estrangeiros, que normalmente oferecem apenas algumas linhas de informação e não dão detalhes específicos sobre os tópicos discutidos pelo papa. **Fonte-Reuters.**

Emirados Árabes Unidos dizem que anexação israelense da Cisjordânia cruzaria uma 'linha vermelha'



O Ministro de Estado dos Emirados Árabes Unidos do Ministério das Relações Exteriores, Khalifa Shaheen al-Marar, participou na Sessão Extraordinária do Conselho de Ministros das Relações Exteriores dos Estados Membros da Organização de Cooperação Islâmica (OIC) em Jeddah em 7 de março de 2025.

Os Emirados Árabes Unidos alertaram Israel que qualquer movimento para anexar partes dos territórios palestinos ocupados cruzaria uma "linha vermelha" e desestabilizaria a região, ressaltando o apoio dos Emirados Árabes Unidos ao Estado palestino, apesar da normalização dos laços com Israel nos últimos anos.

A Agência de Notícias dos Emirados (WAM) informou que Khalifa Shaheen Al-Marar, ministro de Estado dos Emirados Árabes Unidos, confirmou a posição dos Emirados ontem quinta-feira, após a conclusão da 164ª sessão do Conselho de Ministros das Relações Exteriores Árabes. A repreensão estava circulando na imprensa após declarações feitas pela enviada especial dos Emirados, Lana Nusseibeh, em uma entrevista ao Times of Israel no início da semana. "A anexação da Cisjordânia por Israel

ou de qualquer parte dos territórios palestinos ocupados representa uma linha vermelha, e dar tal passo prejudicaria a segurança regional", disse Al-Marar. Ele disse que os Emirados estão comprometidos em proteger os direitos palestinos e buscar uma solução de dois Estados como o único caminho viável para uma paz abrangente. Ele acrescentou que as reuniões do Cairo, presididas pelos Emirados Árabes Unidos, produziram um consenso entre os estados árabes sobre a necessidade urgente de interromper a guerra em Gaza, rejeitar as políticas de deslocamento israelenses e impedir qualquer tentativa de apagar a causa palestina por meio da anexação. "Os Emirados Árabes Unidos continuam a fornecer ajuda humanitária à Faixa de Gaza e estão procedendo, no âmbito de suas relações com os estados árabes irmãos, para encontrar uma solução que garanta a interrupção da guerra e a restauração da estabilidade na Faixa, seguida pelos arranjos políticos e humanitários necessários", disse Al-Marar.

Os Emirados Árabes Unidos normalizaram as relações com Israel em 2020 sob os Acordos de Abraão mediados pelos EUA, tornando-se o primeiro estado do Golfo a estabelecer formalmente laços diplomáticos com o Estado judeu. A mudança abriu caminhos para comércio, investimento e cooperação tecnológica, o volume de comércio bilateral não petrolífero entre os Emirados Árabes Unidos e Israel atingiu mais de US\$ 2,5 bilhões em 2022. Mas o relacionamento foi complicado pelas campanhas militares de Israel em Gaza e pelo processo de paz paralisado com os palestinos. As autoridades dos Emirados equilibraram repetidamente o aprofundamento do envolvimento econômico e diplomático com Israel com o firme apoio retórico aos direitos palestinos. Nos últimos anos, os Emirados Árabes Unidos também usaram sua posição como mediador regional – envolvendo-se com os EUA, potências europeias e estados árabes para pressionar pela desescalada em Gaza e por um compromisso internacional renovado com uma solução de dois Estados. **Fonte-WAM.**

Médio Oriente no centro de uma nova ordem global



NADIM KOTEICH
04 de setembro de 2025



Líderes posam para uma foto de grupo durante a Cúpula da Organização de Cooperação de Xangai (SCO) em Tianjin, 01 de setembro de 2025.

A Cúpula da Organização de Cooperação de Xangai, realizada na cidade chinesa de Tianjin nesta semana, colocou a região árabe, particularmente o Golfo, no centro dos processos que remodelam o equilíbrio de poder na Eurásia. Presidida pelo presidente chinês Xi Jinping e com a presença do presidente russo, Vladimir Putin, do primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, e de outros líderes, a cúpula consolidou ainda mais

as novas realidades geopolíticas no Médio Oriente, fortalecendo a diversificação de alianças que permite aos Estados evitarem a dependência apenas dos EUA. Mais do que qualquer outra cúpula desde a fundação da organização como uma estrutura de segurança em 2001 e sua expansão gradual ao longo de um quarto de século - agora representa quase 40% da população mundial - a conferência de Tianjin ressaltou a crescente relevância da Organização de Cooperação de Xangai para o Médio Oriente. De facto, o Irão tornou-se membro pleno em 2023 e o Reino da Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos e o Egipto obtiveram o status de "parceiro de diálogo" em 2022.

Essa mudança efectivamente tornou o Mar Vermelho e o Golfo Pérsico uma extensão natural do bloco eurasiático, posicionando a região no centro de futuras rotas comerciais, logística e fluxos de energia. Em um sinal dessa nova realidade, 10 portos do Golfo foram classificados entre os 70 mais eficientes do mundo em 2024.

Mais importante ainda, os princípios da Declaração de Tianjin ressoam claramente com o clima actual no mundo árabe, particularmente em questões de soberania, não interferência e reforma da governança global.

A declaração foi inequívoca ao rejeitar tutelas ou sanções unilaterais, posições profundamente familiares à maioria das capitais árabes, que há muito desconfiam da pressão ocidental enquadrada como uma defesa da democracia ou dos direitos humanos. A declaração também fez um apelo impressionante para conceder aos países em desenvolvimento, incluindo os estados árabes, mais peso dentro de instituições internacionais como o Conselho de Segurança da ONU e o Fundo Monetário Internacional.

Esses temas são inseparáveis do esforço de longa data da cúpula para o desenvolvimento equitativo, particularmente o alívio da dívida. No entanto, este ano, a declaração foi além: pedindo a regulamentação do campo da inteligência artificial e das transferências de tecnologia, ao mesmo tempo em que as liberta de restrições políticas que impedem o progresso de muitas nações e exacerbam suas crises económicas.

Nesse contexto, os apelos do Presidente russo, Vladimir Putin, para acelerar a desdolarização, juntamente com propostas para estabelecer um banco de desenvolvimento administrado pela organização, não eram apenas slogans de um confronto com o Ocidente. Em vez disso, eles reflectem as realidades económicas e geopolíticas emergentes que colocaram o petróleo e o gás do Golfo no centro de uma estrutura financeira multimodeda e uma ordem política multipolar.

No entanto, esse esforço apresenta desafios e oportunidades para os estados do Golfo, que detêm enormes superávits denominados em dólares superiores a US \$ 6 trilhões em activos de fundos soberanos e que exportam a maior parte de sua energia em dólares americanos. No entanto, é um componente de uma estratégia de reposicionamento deliberada liderada pelos governos do Golfo: diversificar suas economias por meio de iniciativas multifacetadas, principalmente ligando a Iniciativa do Cinturão e Rota da China a corredores marítimos através do Canal de Suez e do Mar Árabe, aumentando assim a posição estratégica do Egipto, Emirados Árabes Unidos e o Reino da Arábia Saudita como centros centrais no mapa do comércio global emergente.

Nessa perspectiva, a rejeição da cúpula ao que os líderes chamaram de "mentalidade da Guerra Fria" é particularmente significativa, enfatizando a dimensão econômica da segurança no mundo de hoje e ressaltando a necessidade de uma estrutura de segurança compartilhada que atenda às preocupações e interesses de todas as partes. Embora a mensagem tenha sido dirigida principalmente a Washington e à OTAN, ela também é relevante para o Médio Oriente, já que os conflitos em Gaza, Líbano, Iêmen e Irão estão entrelaçados com as lutas globais pelo poder e a disputa multipolar em torno do guarda-chuva de segurança dos EUA na região.

Nesse sentido, a Organização de Cooperação de Xangai, ao lado do BRICS, coloca o Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Irão na mesma mesa em uma plataforma não ocidental. Assim, oferece espaço para a criação de uma nova estrutura para gerenciar disputas sem mediação ocidental, com todos os seus preconceitos, deficiências e eficácia em declínio.

Se o Afeganistão tem sido um campo de testes para as intenções da organização, o Médio Oriente será o teste final de sua capacidade de traduzir princípios em mudanças materiais que remodelam as esferas de influência e abrem as portas para que novos actores desempenhem um papel na formação da segurança regional. Tudo isso poderia tirar a segurança árabe da teia de polarização arraigada.

Os resultados da cúpula e sua aspiração de afirmar o fim da unipolaridade dos EUA não são meras abstrações acadêmicas para os estados árabes. Eles reflectem as realidades materiais que Riade, Abu Dhabi e Cairo estão navegando enquanto buscam equilibrar as relações com Washington, Pequim e Moscovo.

Ainda assim, persistem divergências dentro da organização, especialmente entre a China e a Índia. Além disso, se ele tem a capacidade de evoluir traduzindo declarações em estruturas institucionais robustas permanece uma questão em aberto. Esses desafios, no entanto, não diminuem em nada o sucesso da cúpula em moldar um novo clima geopolítico que estabelece as bases para uma alternativa institucional à ordem dominada pelo Ocidente.

A cúpula de Tianjin ainda não desenvolveu um novo sistema global, mas colocou o Médio Oriente no centro desse processo, o que significa que os papéis, interesses e escolhas dos actores árabes são fundamentais para moldar o equilíbrio da nova era. Dos portos do Mar Vermelho aos campos de petróleo do Golfo e dos fóruns de investimento às mesas de negociação, a região está se afirmando como um parceiro indispensável na criação do mundo de amanhã.

Nadim Koteich é o gerente geral da Sky News Arabia. X: @NadimKoteich

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**
Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor